

## EDITORIAL

A Revista Política & Trabalho tem a satisfação de, em seu número 48, disponibilizar ao público leitor o dossiê *SOCIOLOGIA ECONÔMICA: pluralismo de enfoques e inovação metodológica*, organizado pelos Professores Doutores Raphael Jonathas da Costa Lima, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Silvio Salej Higgins, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A assim chamada *Nova Sociologia Econômica*, que emergiu nos anos 1980 nos EUA e na Europa, tem uma inspiração nos autores clássicos da Sociologia e da fronteira entre a Sociologia e a Economia, assim como da História Econômica, a exemplo de Karl Marx, Max Weber, Joseph Schumpeter e Karl Polanyi. O seu tema central se refere às formas de imersão social dos processos econômicos, ao tomar os fenômenos econômicos (mercados locais, nacionais e globais, empresas e grupos econômicos, setores econômicos, cadeias produtivas e aglomerados produtivos, configurações econômicas territoriais, sistemas produtivos, comerciais, financeiros e logísticos, entre outros tipos) como construções sociais, indo na contramão do pensamento econômico neoclássico.

Autores como Mark Granovetter, Richard Swedberg, Neil Fligstein, Philippe Steiner, Pierre Bourdieu, Luc Boltanski, Laurent Thévenot, Michel Callon, Emmanuel Lazega (que deste último, a Revista Política & Trabalho tem a honra de publicar tradução de um artigo neste número), entre muitos outros, têm aportado contribuições por vias diversas para a revigoração da Sociologia Econômica. Ora com uma ênfase na noção de redes (Granovetter), ora incorporando uma perspectiva de tipo mais estrutural (Bourdieu), ou ainda por vias que buscam associar essas e outras tradições do pensamento sociológico, abriu-se um largo e inesgotável campo de estudos sociológicos, cada vez mais relevantes quanto mais têm avançado os processos de globalização e de transformações das dinâmicas econômicas em escala local, nacional e global. No Brasil, a recepção dessa vertente do pensamento sociológico tem se mostrado muito fértil e desafiadora. O presente dossiê é uma relevante expressão disso. A qualidade dos estudos e as problemáticas sociológicas abordadas o atestam.

Os organizadores do dossiê vêm se dedicando a esse campo de estudo há alguns anos, tendo reunido importantes contribuições na forma de pesquisas, publicações, orientações e participação em eventos. É o que eles esclarecem na apresentação que abre o dossiê.

Além dos textos que compõem o *corpus* ligado à Sociologia Econômica, neste número apresentamos mais seis artigos de fluxo livre, uma resenha e a tradução mencionada linhas acima.

Três destes artigos poderiam compor um pequeno dossiê à parte, pois tratam, em perspectivas que se complementam, sobre o tema quilombos e quilombolas. Abrimos,

então, esta seção com o texto de André Ricardo Fonseca da Silva: “Políticas públicas para comunidades quilombolas: uma luta em construção”. Nele, o autor analisa as diversas políticas públicas, e seu processo de construção, voltadas às comunidades quilombolas, no que diz respeito, principalmente, ao reconhecimento destas comunidades ao direito à terra. Constata a insuficiência e a pouca eficiência de tais políticas no processo de reconhecimento dos direitos dessas comunidades.

Em seguida, Renan Albuquerque, no seu “Memória étnica e territorial em processos de emergência de quilombolas do Andará/Amazônia”, reflete sobre mecanismos criados e acionados em processos de luta por reconhecimento em um território quilombola na Amazônia brasileira. Valendo-se da história oral, percebeu a importância da memória étnica e territorial para a construção de identidades no local estudado.

Fechando o assunto deste “pequeno dossiê”, André Brandão, Nilton dos Santos e Amanda Jorge nos apresentam o artigo “Comunidades quilombolas sob a perspectiva da transição demográfica”, cujo objetivo é refletir sobre a configuração demográfica atual das comunidades quilombolas brasileiras em relação ao perfil da transição demográfica, comparando-a com o conjunto da população nacional nas últimas décadas. Os autores se valeram dos dados dos censos nacionais, além de uma grande pesquisa de campo em 169 comunidades quilombolas, oficialmente detentoras de suas propriedades fundiárias. Constatam que em relação ao conjunto da população brasileira, as populações quilombolas ainda não completaram o processo de transição demográfica.

Não tão distante da temática anterior, Lucas Martins Melo, em “As disputas coloniais e neocoloniais em torno do futebol: Portugal e França”, dois casos significativos, propõe-se a analisar a situação de jogadores africanos que atuam em grandes centros do futebol mundial. Para isso, elege dois países europeus, Portugal e França, cuja história de recepção de jogadores estrangeiros tem um forte vínculo com o colonialismo. Neste sentido, a proposta do autor é refletir sobre a diáspora africana e o futebol mundial.

Na continuidade, Cezar Bueno de Lima e Lindomar Wessler Boneti, em “A justiça restaurativa como processo educativo de resistência ao itinerário penalizador dirigido aos jovens da periferia urbana”, procuram compreender o fenômeno da violência juvenil a partir da análise de políticas públicas de inclusão social e das formas de controle sociojudicial voltadas para este segmento da população. Apoiam-se no conceito de justiça restaurativa, como proposta viável para solucionar os problemas que algumas políticas públicas ainda não conseguem resolver.

Fechando a seção de artigos livres, Magdiel Sanchez Quiroz envia-nos, do México, uma interessante análise da Revista Cubana *Pensamiento Crítico*, um importante veículo que se ligou à história de Cuba e sua Revolução. O autor, em “A 50 años del inicio de la revista cubana pensamiento crítico: una ventana a la herejía y la tradición revolucionaria cubana”, procura analisar as relações entre a teoria crítica latino-americana, que lhe dava suporte, e o processo que desencadeou a Revolução de 1959 e as causas de fechamento da revista.

Na seção de Resenhas, Victor de Oliveira Rodrigues apresenta-nos o texto “Estudar os sindicatos, entender o Brasil”, resenha do livro intitulado “O Sindicalismo na era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares”, organizado pelos professores e pesquisadores Roberto Vêras de Oliveira, Maria Aparecida Bridi e Marcos Ferraz. Livro publicado em 2014 pela Editora Fino Traço. Nela, o autor destaca tratar-se de uma obra de grande fôlego e bastante atual, cujo ponto forte – mas não o único – é a pluralidade de perspectivas e orientações teóricas que se reflete nas diferentes abordagens.

Fechando este número, apresentamos tradução de um artigo do professor Emmanuel Lazega, um dos nomes fortes associados à Sociologia Econômica atual e cujas qualidades serão destacadas pelos organizadores deste dossiê. Cabe ainda agradecer ao professor Cristiano Fonseca Monteiro a excelente tradução que realizou do original em francês para o português.

Boa leitura! Os editores.